



Lições familiares de theologia mariana.

XXVIII.

MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

ORAÇÃO.

ORAR é pedir, cousa certamente humilhante pela qual reconhecemos nossas misérias e pobreza espiritual.

Oração, no sentido de que agora tratamos, é erguer nosso coração a Deus pedindo-lhe graças e mercês. Nossa

oração está fundada na communhão dos Santos e bem o deu a entender Jesus Christo quando ensinando-nos a orar nos disse que nos dirigissemos ao Pai celestial dizendo: *Padre nosso.*

Nossa oração póde dirigir-se directamente a Elle e Elle só póde conceder-nos a graça; e assim com esse espirito de latria e de reconhecimento da omnipotencia, só a Deus podemos orar. Mas acontece numa

familia que nem todos os membros são igualmente gratos ao pai, nem todos os filhos são igualmente comportados, e então os maiores e mais estimados intercedem ás vezes pelos menores ou peor comportados, e estes tambem pedem aos irmãos mais queridos e validos que peçam por elles ao pai. E da mesma maneira vemos na caridade civil entre os principes e vassallos. Todos são vassallos e subditos; porque em toda sociedade não póde haver mais do que uma cabeça, ou seja monarcha, ou seja presidente; mas entre os subditos, uns têm mais dignidade e influencia, ou mais valimento, perante a primeira auctoridade. Pois uma cousa semelhante é o que vemos na oração; podemos acudir directamente a nosso principe e Senhor Deus, e então si que remos requerimento o temos magni-

ficamente escripto ou dictado pelo mesmo Deus que nos ha de dar as graças; é a oração do Padre Nosso.

Mas quantas vezes chamando nós á bondade e misericordia divinas nos arreda a divina justiça, ou digamos melhor, a lembrança de nososs peccados com que irritamos a divina justiça, e de medo deixamos de orar!

Mas orar é uma cousa necessaria. A alma sem oração, disseram os Santos, é como o corpo sem respiração. E' necessario orar, e ha graças, diz Santo Agostinho, que só se conseguem orando; e diz que entre outras é a perseverança final. E' necessario orar, porque é preceito de Christo, que nos mandou que orassemos sem interrupção. E' necessario orar, porque Jesus Christo queixa-se de que não oramos; é necessario orar, porque precisamos de graças e só quem pede recebe, quem busca acha, a quem chama abrem. E' necessario orar, porque Jesus-Christo orou e Elle não precisava orar porque era Deus e não tinha necessidade de nada, nem podia ter superior a quem pedisse aquillo de que Elle carecia; é necessario orar; de modo que si não oramos, não poderemos conseguir nossa salvação; como morre de fome o pobre que não podendo trabalhar se envergonha de pedir.

Mas como farão então os que cobertos de peccados têm receio de apparecer assim na presença de Deus e se acanham de orar? Não terá Deus deixado remedio a esse mal? Sim deixou; porque além da oração, que directamente se dirige a Deus,

ha a oração de intercessão, que outros fazem por nós; os santos do céu oram por nós e intercedem por nós perante a divina Majestade. Mas podem os Santos interceder?

Si podem? Pois não fazemos todos os christãos uma mesma Egreja, como diziamos no artigo passado? E não são irmãos nossos os Santos e bemaventurados da gloria? Pois si os apóstolos recommendavam aos fiéis que orassem uns pelos outros para se salvarem, si os mesmos Apóstolos se encommendavam ás orações dos Santos ou fiéis christãos, porque motivo se privará desse privilegio aos Santos que já gozam de Deus e têm mais valimento com sua divina Majestade?

Dizem os protestantes que fazemos mal em invocar os santos e põem de pormeio as Santas Escripturas. Pobres Biblias nas mãos desses protestantes!

Esta doutrina nos explica já esta palavra sobre que nos estamos occupando: si os amigos e validos podem interceder pelos vassallos, claro é que mais poderá interceder a mãe. E si os Santos pódem orar, e de facto oram e intercedem por nós, mais póde orar e interceder Maria Santissima.

Maria nossa Mãe, é tambem Mãe de Deus: fundada nesses dois gloriosissimos e gratissimos titulos é que Ella ora por nós. Digamos, pois com confiança e amor a nossa bôa mãe: Santa Maria, *Mater Dei* — ora pro nobis.

Campinas, 14—7—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma assignante manda uma esmola ao I. Coração de Maria em seção de graças por varios favores alcançados.

—Ao Sagrado Coração de Maria venho protestar meus sinceros agradecimentos por ter-me livrado da grande enfermidade de que estava atacado.—*Humilde devoto.*

—Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça em favor de sua mãe, que se achava enferma.

—Uma devota tomou a assignatura da *Ave Maria*, por um grande favor que recebeu do Sagrado Coração de Maria.

Nuporanga.—O Sr. Francisco Aleixo de Oliveira remette 5\$000 ao Coração de Maria em cumprimento de uma promessa. *Augusto Luiz Rodrigues*, correspondente.

Pirajú.—D. Gertrudes de Meira Barros, achando-se atacada de vertigens, recorreu ao I. Coração de Maria em demanda de melhoras; em reconhecimento de tel-as obtido, manda 5\$000 para que seja rezada uma missa nesse Sanctuario.—*José de Meira Barros.*

Amparo.—Um devoto do I. Coração de Maria agradece lhe um favor alcançado e por isso pede a publicação desta graça; juncto envia um vale postal com a quantia necessaria para serem rezadas duas missas no seu Sanctuario.—*F. G.*

Capão Bonito de Paranapanema.—D. Maria dos Anjos Galvão agradece immensamente a graça que obteve do I. Coração de Maria por tel-a curado de uma terrivel dôr de cabeça que quasi a victimou; e bem assim mais por ver a sua irmã Maria da Gloria Galvão, livre de uma horrivel tosse que só encontrou remedio no auxilio de Aquella que é a Consoladora dos afflictos. Envia um pequeno donativo ao Sanctuario.

—D. Maria da Gloria Galvão agradece ao I. Coração de Maria o estar hoje sã de varios incommodos de saúde, que horrivelmente a torturavam. Publica este insigne prodigio na *Ave Maria*.—*Dr. Menezes.*

Ribeirão Bonito.—Tendo sido minha esposa mordida por uma cobra *jararacussú*, minha filha fez a promessa de que, sarando, mandaria publicar na *Ave Maria*. Estando já minha mulher sã e perfeita, minha filha cumpre a sua promessa.—*Francisco de Godoy Moreira.*

Cidade de Ubá.—(Minas.) O Sr. José Felix manda uma pequena offerta para o cofre de N. Senhora por ter conseguido allivio numa dôr de peito que soffria.—*Raymunda Candida Pereira.*

Estação Cerqueira Cezar.—Por uma graça que recebi da Virgem Immaculada, prometti ser assignante de sua illustre Revista semanal; para esse fim envio-vos cinco mil réis.—*Constantino Alvarez Blanco.*

Ribeirão Preto.—Tendo obtido muitas graças do Purissimo Coração de Maria nosa bondosa Mãe, venho agradecida publical-

as na *Ave Maria* e enviar-lhe esta pequena esportula para o seu Sanctuario.—*Uma devota.*

Sant'Anna da Vargem Grande.—D. Maria Umbelina Vieira remette 5\$000 para pôr no cofre de N. Senhora em agradecimento de um pedido que fez, no qual foi ouvido: 3\$000 man la D. Marianna Garcia Leal para ser rezada uma missa nesse Sanctuario segundo a sua intenção e 1\$000 remette o Sr. Bernardo Garcia Leal para collocar no cofre do I. Coração de Maria, em reconhecimento de um pedido no qual foi escutado.—*Bernardo Garcia Leal, correspondente.*

Bica de Pedra.—Remetto lhe, Sr. Redactor, a quantia de 8\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* por um anno, segundo promessa que fez D. Maria Thereza da Conceição e 3\$000 para V. Rvma. fazer o favor de collocar nos pés do I. Coração de Maria, por ter Ella restituído a saúde a duas filhas minhas, pelo qual beneficio dou graças ao bondoso Coração de N. Senhora.—*Escolastica Maria de Jesus.*

Santo Amaro.—Uma assignante da *Ave Maria* agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça muito importante que alcançou. Manda rezar uma missa em cumprimento do voto que fez ao mesmo Smo. Coração.

Casa Branca.—Uma Senhora dessa cidade agradece por ter obtido da Virgem Soberana um emprego para seu filho, manda uma esmola para o Sanctuario.

Piracicaba.—Juncto com esta, Sr. Redactor, remetto um vale postal de 10\$000, sendo 5\$000 para reforma da minha assignatura e outros 5\$000 para ser rezada uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria, em agradecimento de um favor que pela mediação de Ella consegui.—*Etelvina Pedreira.*

Rio Claro.—Peço a V. Rvma. o favor de publicar na *Ave Maria* as seguintes graças. 1ª. Soffria eu horriavelmente durante 3 mezes, de modo que ia succumbindo em poucos dias, sem que me pudessem valer as medicinas. Neste transe angustioso, recorri a N. S. Aparecida, promettendo rezar um terço doloroso em suffragio da alma que fosse mais do agrado d'Elle. Graças a Deus e a nossa Mãe Sma., estou bôa, alegre e animada. Com o coração commovido pelo reconhecimento, cumpro a minha promessa. 2ª. Vi-me no perigo de perder um objecto no valor de quasi um conto de réis; recor-

ri a N. Senhora promettendo rezar um terço doloroso para a alma mais do seu agrado e publicar a graça. Cumpro o meu voto por ter sido tambem ouvida.—*Maria do Nascimento Roiz Jordão.*

—Nós, as irmãs Naclerio, agradecemos á Virgem Santissima o ter livrado a papae de um grave incommodo.

—Marianna Naclerio, rende graças á Virgem Santissima, por ter a sua sobrinha resistido sem novidade o periodo da dentição.

S. João da Boa Vista.—D. Marfiza Maria Vallim, estando com sua neta doente de febre puerperal e desenganada pelos medicos, fez um voto a N. Senhora de assignar, se sarasse, á Revista *Ave Maria*. Foi attendida e por isso cumpre a promessa. *João de Oliveira Cabral Vasconcellos, correspondente.*

S. Manoel do Paraiso.—Encontrando-me, ha um mez mais ou menos, bastante incommodada com uma hemoptisis, lembrei-me de recorrer ao patrocínio de Maria, promettendo, se sarasse, mandar celebrar uma missa nesse Sanctuario. Tendo sido attendida, cumpro com agradecimento a minha promessa.—*Maria Euthymia do Amaral.*

Pirassununga.—Venho por intermedio da revista *Ave Maria* patentear o meu agradecimento ao I. Coração de Maria por ter alcançado de tão piedoso Coração, uma graça especial e mais cinco favores.—*A. N. A.*



Abramos os olhos, catholicos!

IV

Esta campanha, si pôde favorecer á Egreja, prejudica á sociedade!...

Eis, amados catholicos, mais uma maxima similhante á que no artigo anterior refutamos: *que importam as crenças.*

Não ousamos affirmar que, a que hoje tomamos por materia de analyse, sahia espontaneamente da bocca de um catholico ás direitas; mas sim affirmamos, sem receio de engano, que *existe latente* no fundo do coração de muitissimos *philanthropos*, que extremecem de compaixão a vista de um corpo esfarrapado, e contemplam com gelida frieza as almas expostas a uma perdição e desgraça eternas.

Nem nos causa isto admiração, bem

antes achamol-o muitissimo natural; pois infelizmente hoje em dia quem decide em questões do character da presente, não é a razão auxiliada pela luz da fé, senão o enervante *sentimentalismo*: «Tratemos de enxugar lagrimas, de repartir pedaços de pão, de vestir corpos que a mão da miseria despira... o resto pouco importa!»

Sim, o aviltante *sentimentalismo*, que apossara se até de muitos corações catholicos, outra cousa não sabe conhecer no *mundo soffredor* além da mão dura da calamidade, a marca da miseria que traz impressa na sua frente.

O aviltante *sentimentalismo*, desconhece por completo a parte principalissima que a divina Providencia tem se reservado para si propria nesse *mundo soffredor*, o papel extraordinario que ella quiz desempenhar no remedio da calamidade e da miseria.

E' por isso que o *sentimentalismo* remedeia essas misérias humanas de um modo tão indigno do homem, que o avilta e o embrutece, e felicita se depois a si mesmo pela sua *heroicidade!*

Sómente a Igreja catholica soube, desde o berço, conhecer o *character verdadeiro da miseria*, e por isso sómente ella foi que lhe soube applicar efficaz remedio: A historia, quantas vezes aponta com seu aureo dedo uma instituição de caridade, uma nova miseria apparecida e remediada, quantas vezes canta as legendarias proezas levadas a cabo per essas phalanges de heroes e heroínas que formam a *via lactea* dos seculos, outra cousa não faz senão corroborar essa verdade incontestavel.

O *sentimentalismo* ou altruismo hodierno quiz macaquear essas glorias do catholicismo, e até pretende eclipsal as... baldo empenho!—o macaco, macaco ficará.

Houve lá na França, em tempo de Napoleão Bonaparte, quem pretendesse tambem macaquear e eclipsar a Religião catholica.

M. Larevellière Lépeaux acommeteu a façanha de formar uma religião nova, *sympathica*, conforme e condescendente com todas as exigencias do progresso...

Passado o tempo em que elle esperava os applausos de innumerados adeptos, eis que apresenta-se a Napoleão queixoso do resultado: «Acreditareis? lhe diz. Depois de ter formado uma religião tão bonita tão agradável... não pega em parte alguma, ninguém a quer!!!»

—Respondeu-lhe o emperador com ar

zombeteiro: «Quereis seriamente supplantar a Christo?... Único meio, fazei como elle: «Fazei vos crucificar na sexta feira e resuscitae no domingo!»

Pois esta bella resposta quadra perfeitamente aos *novos remediadores* da miseria humana: Quereis supplantar a acção da Igreja? igualar, superar a sua divina acção no remedio da miseria?...—Fazei como ella: *Sacrificae como ella phalanges de heroes!*

Sim, tratae primeiro de formar nas vossas escolas essa geração que tem sua gloria em calcar aos pés a gloria mundana, que tem sua grandeza em renunciar alegremente a nobreza do mundo, que tem suas riquezas em distribuir quanto possue e pode possuir entre os necessitados, que tem sua alegria em derramar lagrimas sobre a face do afflicto, que tem seu prazer em renunciar as delicias da paternidade carnal, para ser toda dos orphãos, que tem sua liberdade em ser voluntariamente perpetua escrava dos escravos, e que em recompensa de tamanho heroismo outra cousa não ambiciona que ser desconhecida, perseguida... *sacrificada* pelas mãos dos proprios a quem favorecera.

Sim, senhores philanthropos e altruistas, tratae primeiro de formar nas vossas escolas gerações de heroes como estas, immolae quotidianamente phalanges d'ellas nas aras do amor puro... e então conseguireis, não superar, mas *reproduzir* as glorias da Igreja catholica no *mundo soffredor*.

Sim, senhoras da *Associação feminina beneficente e instructiva*; podeis lançar desde as columnas dos jornaes ais lastimeiros á vista da miseria alheia, podeis appresentar projectos mais ou menos fundados para sustar esse mal social, podeis offerecer com generosidade e *despreendimento singular* os vossos prestimos para auxiliar á sociedade embaraçada... pensaes que os gloriosos, divinos resultados que obteve, e em todo tempo obterá a Igreja catholica, os pedereis tambem conseguir?...—Perdão! estaes lastimosamente enganadas!

Sim, senhora Presidente da Associação; a vós, que nos jornaes quizestes dar provas do que os espiritos *altruisticos* e *philanthropicos*, que tanto vos agradam, tinham conseguido em diversas nações da Europa, dizemos que estaes lastimosamente enganada. —O bem social, a moralidade social que vos apregoaes obtidas pelo estabelecimento de instituições semelhantes á vossa... NÃO EXISTE

Dizeis «que essas instituições espa-

«lhadas por toda a Europa, de modo que só a França conta milhares, temprehido seu fim humanitario e altamente civilizador...» e vos respondemos que na França nem se contam *tantos milhares*, e dando-vos de graça, nem prehencheram esse fim *altamente civilizador*.

Quereis uma prova?

Fielmente vos transcrevemos as palavras de M. Feuillol y, *advogado geral* das taes instituições, tomadas do seu discurso sobre a «*Magistrature e les lois protectrices de l'enfance*» pronunciado a 16 de Outubro de 1901.

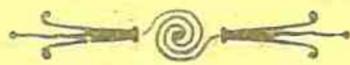
Diz pois: «*Long temps les bons esprits avaient espéré que l'instruction pour la quelle le gouvernement de la République fait tant des sacrifices, moraliserait l'enfance: Il n'en a rien été!...*»

Quem terá razão, elle que vive no seio d'essas instituições e segue de perto, como é seu dever, o movimento e o resultado das mesmas, ou vós, que talvez conheceis a França e a Europa só pelo mappa?

Verdades, D^a. Analia, verdades, não illusões e phantasias.

S. Paulo, 14—7—1905.

IMPAVIDUS.



SABIOS DE MEIA TIJELA.

(Conclusão)

—Pudera não! Entretanto nem V. E. acharia bom que eu o incommodasse nas suas profundas theorias chyrurgicas pelas paginas que tivesse lido em algum advogado que só de relance fallasse da profissão de V. Excia.

Leia para discutir primeiro, retrucaria V. Excia., leia V. Rvma. Virchow, Pasteur, Charcot, Boissarie ou algum outro medico ou operador eminente.

A observação de V. E. seria criteriosa e de fina dialectica.

E' o caso: a Religião não se discute com trechos brilhantes de Castelar, Bejamim Constant, Victor Hugo ou Lombroso.

E' a Religião um corpo de doutrina onde tudo se deve estudar e comparar, examinar e pesar muito. Então a idea será verdadeira, sã e justa.

—V. Rvma. divaga, não responde á questão!

—Rodeio, mas é para ferir mais certo.

—Então?

—Essa aversão ao culto externo quasi que demonstraria o desconhecimento da natureza do homem, si eu não soubesse que V. E. é famoso operador e portanto diligente *anatomista* do organismo humano.

No meio das festas deslumbrantes que a sociedade monumentalisa e apologisa o centenario dos homens uteis, dos homens sabios, é um contra senso bradar contra a magnificencia externa do nosso culto.

As apotheoses que preparais para as creaturas não deveis empregal-as para o Creador? Não quereis que passem as bandeiras do nosso exercito catholico pelas ruas porque a sua força esmagadora e a sua influencia democratica vos opprimem?

Quereis flores e dobrados para uma bailarina, e não quereis atapetar as ruas e que soem os clarins na passejem majestosa do carro triumphal de Adonai vivo no silencio mysterioso da Eucharistia?

Positivistas que ergueis altares ás Clotildes, não afasteis os anjinhos e as virgens do pé dos thronos que a piedade sincera levanta a Maria para glorificar sua dignidade e exorar sua protecção.

Sabios de meia tijela; abri o livro de nossa Religião e estuda a sua natureza philosophica e a contextura viril e forte de sua fibra organica.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

III

(Continuação)

—Falle, meu pae, respondi-lhe, pois estou disposta a tudo por si; já sabe quanto o quero.

—«Eu o creio, e por conhecer-te é que lembrei-me de ti, unica que me podes consolar. Ouve, minha pobre filha: sou um criminoso sou um ladrão. Não confesso para não ter que restituir, a fortuna que disfru-

tamos, faz já muitos annos, não nos pertence; é de Patricio.

Para morrer socegado, para alcançar o perdão de Deus, é preciso despojar-te. Tu és pobre; nada terás; além disso, meu nome, que é o teu, será arrastado pela lama: isso é o que mais me doe, e em que não posso consentir. Durante as minhas noites de insomnias veiu-me á mente um meio, mas é terrivel: é sacrificar-te sem compaixão, é condemnar-te á cadeia perpetua, é...

— «Casar-me com Patricio? exclamei arrojada.

— «Justamente, minha filha.

— «Pois considere-o como feito, papae, e o resto corre por minha conta.

Farei com que Patricio pretenda a minha mão, que me peça em casamento, e que tudo fique acabado.

— «Mas assim sacrificas-te, sem uma queixa, sem exigir uma indemnisação?

— «Papae, não é á sua filha a quem cabe julgar-o: honrado ou culpado amo-o: está arrependido, e quero ajudal-o a sahir do abysmo em que se acha.

IV

Por demorado espaço de tempo, Martha guardou silencio; o P. Glicerio, de braços encruzados e com os olhos fixos, meditava tambem silencioso. Aquelle assumpto era grave, muito grave, e o que elle sentia profundamente é que Martha fosse a victima expiatoria; mas comtudo comprehendia, que não havia outro remedio: ou bem o escandallo, ou bem o sacrificio.

— Papae contou-me que pouco antes de voltar da America, onde tinha ido com o intuito de fazer fortuna, um seu amigo intimo, falleceu em seus braços confiando-lhe o cuidado de seu filho unico e de sua fortuna consideravel, da qual era este, herdeiro. O menino era Patricio; tinha então um anno mais do que eu, e devido justamente á sua pouca idade, não soube nada.

Mamãe, aproveitando-se do caracter fraco de papae, exercia sempre sobre elle uma egoista tutela.

Um dia, ella disse-lhe que tinha pensado em occultar a todos que Patricio era rico; que, apezar disso, o educariam com todo o esmero, não deixando de satisfazer todas as suas necessidades, e como si fosse realmente filho delles.

Guardariam e gosariam de sua fortuna, em troca dos desvelos e serviços que lhe prestassem; dividiriam a fortuna entre elle

e Martha... Papae protestou; porém, ella impôz-lhe a sua vontade e obrigou-o a acceder.

V. Ryma. não póde imaginar a fraqueza de caracter deste pobre homem; nunca soube resistir a uma ordem de mamãe... Perante o seu olhar feroz, sempre tremia como um réo.

Si ella se zangava, elle instinctivamente dirigia seu olhar para a porta que lhe ficava mais ao alcance, para por ella fugir.

Nunca agiu por sua propria vontade; obediencia como um automato e para não vêr a mamãe franzir o sobr'olho e mostrar signal de desgosto, era capaz de qualquer sacrificio.

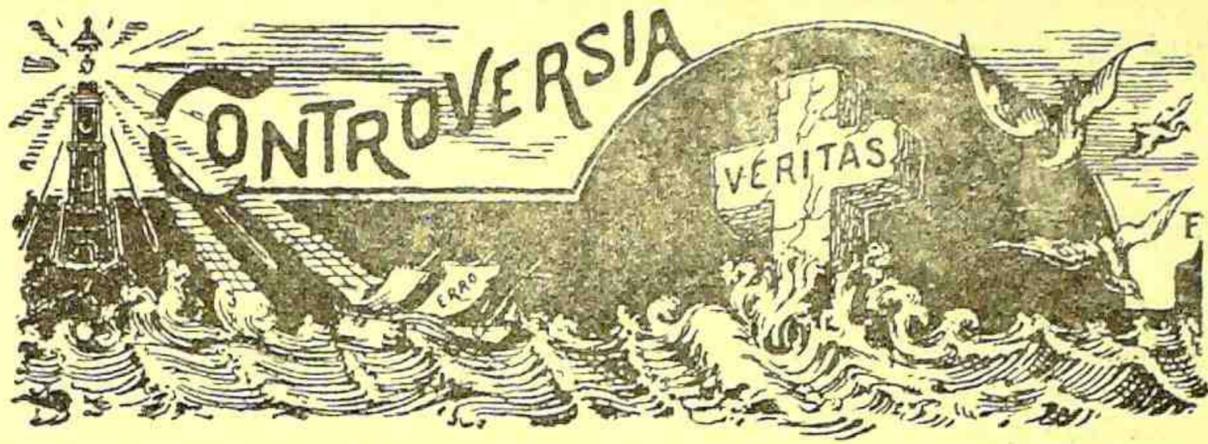
Foram tão grandes o abatimento moral e o temer que papae experimentou ao manifestar-lhe ella esta resolução, que permaneceu por alguns dias como atoleimado, e ella aproveitando-se desta fraqueza, arranhou tudo quanto era preciso para fazer uma viagem a Europa, e exigiu d'elle que puzesse as contas em dia, pois que pretendia de sahir pelo primeiro vapor, deixando para sempre a America.

Elle obedeceu, sem replicar... na verdade iam praticar uma infamia; mas não se atrevia a demonstral-o. Curvava-se humilde perante o poder magico de mamãe, e fingia approvar tudo.

Para que serviam reflexões e protestos? Já que não queria ouvir, não ouvia mesmo; cumpria sua omnipotente vontade; e, ainda assim, dava-se ares de victima para ser por todos admirada, e inspirar compaixão a quem a ouvisse queixar-se constantemente, affirmando que Lourenço era um santinho, bonachão, porém inepto em tudo... ella via-se obrigada a fazer o papel de homem e de mulher ao mesmo tempo... não o consultava em cousa alguma, porque elle nunca soube oriental-a nem tomar por si uma resolução... felizmente que Deus a tinha dotado com uma rara intelligencia e desembaraço... pois que, si assim não fosse, a sua fortuna ter-se-ia perdido nas mãos de Lourenço.

Chegando a Europa, ella encarregou-se de contar a quem lhe dava ouvidos, que era immensamente rica; que tinha levado em dote a seu marido um milhão de duros, e que sua fortuna augmentava cada dia, apezar de andar viajando, e viver como principes russos.

(Continúa.)



O ESPIRITISMO.

IV

O Espiritismo e a sciencia.

3º. O Espiritismo no seu methodo para a aquisição da verdade é absurdo e inutil.

Ao tratarmos do methodo empregado pelo Espiritismo para a aquisição da verdade, não nos referimos á aquisição das *verdades particulares, avulsas*, senão das verdades que *constituem os principios basicos* da doutrina espiritista, a *alma*, diriamos, que communica a força scientifica ao systema, ao modo que a communicam os primeiros principios das sciencias a todas as verdades delles derivadas.

Do methodo pois empregado pelo Espiritismo para a aquisição d'estas verdades dizemos redondamente que é *absurdo*, e sobre absurdo, *inutil*.

Esta proposição outra cousa não é que um corollario, ou consequencia necessaria, da primeira proposição demonstrada neste ponto das *relações entre o espiritismo e a sciencia*.

Effectivamente; provamos até a evidencia que «*o Espiritismo, como systema doutrinario, era a anarchia scientifica*» (1) Sendo, pois, o methodo o factor principal que descobre e une as verdades primordiales sobre que todo o systema deve descançar, segue-se que o methodo espiritista, que só consegue fazer um systema doutrinario em que a mais livre anarchia de principios campeia, é necessariamente absurdo.

Queremos, todavia, por cavalheirosidade para com os espiritas, e para cumprida satisfação dos leitores, analyzar, fazer a anathomia desse methodo; e o veremos mais

uma vez, como dissemos, altamente absurdo, e, sobre absurdo, inutil.

—E porque esse methodo ha de ser absurdo?

—Porque jámais o Espiritismo conseguiu as verdades fundamentaes que com elle procura e jamais as conseguirá.

Vejamos. O methodo seguido por Kardec e acceto por todos, é consultar os *espiritos bons e superiores* em muitos logares por diversos medios, e os pontos que estes espiritos revelarem *concordes* acceitam-se como *verdades* reveladas, com tanto que não estejam em contradicção manifesta com o bom senso e a logica rigorosa.

Kardec confessava de si mesmo que, quando escreveu seu *Evangelho*, estava em communicação com peito de mil centros espiritas, sérios, disseminados sobre os diversos pontos do globo (2); e nós concedemos-lhe fundamentamente essa communicação até para quando escreveu as outras obras.

Não se occulta a Kardec que este seu methodo tem diversos pontos fracos, que podem, não só fazer com que não se achem as verdades procuradas, mas impingir como revelação de espiritos superiores o que apenas seria illusões e marotices dos espiritos imperfeitos. E' por isso que na obra e no logar que acabamos de citar dá o *critério certo, seguro* para distinguir a obra dos espiritos superiores da dos inferiores e para este critério reclama toda a attenção do leitor.

(1) V. o num. de 14 de maio, n. 20 pag. 312 e os n.ºs. seguintes.

(2) Kardec: *O Evangelho*. Introd. pag. 13. Tradução da 10ª. edic. franceza.

A *única garantia séria*, diz com ponderadas palavras, « do ensino dos espiritos « está na concordância que existe entre as « revelações feitas espontaneamente pelos es- « piritos superiores, por intermedio de um « grande numero de medios extranhos uns « aos outros e em diversos paizes. » (3)

Logo tem-se, que para o methodo de Kardec não impingir absurdos por verdades, e marotices por revelações, é necessario:

1º.—«Ter certeza absoluta de que foram verdadeiros espiritos superiores os reveladores.»

2º.—«Ter certeza absoluta de os mesmos espiritos superiores terem feito as mesmas revelações a um grande numero de medios extranhos uns aos outros, e isto EXPONTANEAMENTE, SEM SEREM EVOCADOS POR NENHUM.»

Ora é impossivel ao Kardec e a qual-quer espirita obter essa CERTEZA ABSOLUTA sobre estes dois pontos essenciaes. Logo esse methodo é absurdo.

E primeiramente dizemos que não se póde ter essa *certeza absoluta* de serem realmente espiritos superiores os reveladores.

Porque?—O proprio Kardec fornece-nos momentosas razões.

Como póde-se ter essa certeza absoluta quando o proprio Kardec no seu livro dos Mediums pag. 172 ensina-nos, lastimando se, « que os espiritos imperfeitos e levianos « *pullulam* em torno de nós e aproveitam « *todas* as occasiões de se *intrometterem nas* « *communicações*, e que *acham grandissimo* « *prazer em enganar*, e que a verdade é o « *ultimo* dos seus pensamentos. » (4)

Como póde-se ter essa certeza absoluta « si os espiritos *sérios* ignoram muitas cou- « sas e podem enganar-se, e podem enga- « nar-nos? » (5)

Como ter essa certeza si «dão se essas « *communicações sérias e falsas* ao mesmo « tempo; si, debaixo das apparencias de « *gravidade* de linguagem, os espiritos es- « forçam-se por fazer prevalecer suas idéas « *as mais erroneas e os mais absurdos sys- « temas*, e para mais credito e auctoridade, « não escrupulizam em assumir nomes res- « peitabilissimos e e altamente venerados? (6)

Como ter essa certeza si «a astucia dos

« espiritos enganadores excede o imagina- « vel?... » (7)

Como ter essa certeza quando o proprio Kardec tira até o ultimo fundamento de esperança, ensinando que «os espiritos « superiores *communicam se rariissimas ve- « zes...* e só a corações puros e sinceros, « jámais aos orgulhosos nem egoistas: e ainda « *assim cumpre desconfiar* dos espiritos « inferiores que assumem a qualidade de « superiores?... » (8)

Servirá para obter essa certeza a evocação feita só aos espiritos bons superiores?

—Não; o mesmo Kardec diz que essa esperança é uma illusão, (9) não se póde fiar.

—Consultar diversos espiritos sobre o mesmo ponto?...

—A experiencia já mostrou a Kardec que isso apenas induz a multiplicar e repetir o erro. «O meio menos seguro, diz « elle, é que o *medio* interogue a varios « espiritos sobre um ponto duvidoso; é evi- « dente que, se está sob o influxo de uma « obsessão, ou se está lidando com um es- « piritito enganador, póde-lhe o mesmo espi- « rito dar a mesma resposta sob nomes dif- « ferentes. » (10)

—Consultar muitos medios?...—Já se ve que isto é summamente mais exposto a multiplicar os enganos, como o mesmo Kardec confessa.

Logo não podemos ter a *certeza absoluta* de que os espiritos reveladores são superiores; bem antes, si ha alguma certeza, é que foram os imperfeitos, e, em consequencia, o methodo seguido é absurdo.

S. Paulo, 15—7—05.

Custos.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Brotas.

Nesta paróchia nos dias 30 de Junho e 1º de Julho foram celebradas festas em honra do Sagrado Coração de Jesus e Immaculado Coração de Maria Santissima, promovidas pelo Apostolado e pela Archiconfraria respectiva. O novenario, que as procedem, começou no dia 22 e terminou no dia 30 de Junho p. p.

Nos dias 27, 28 e 29 do mesmo Junho hou-

(3) Evangelho; loc. cit. pag. 12.

(4) Mediums. P. 172.

(5) Idem. P. 172.

(6) Idem. P. 173.

(7) Idem. P. 456.

(8) Idem. P. 374.

(9) Idem. P. 327 e seguinte.

(10) Evang. Introd. Pags. 11 e 12.

ve um retiro espiritual feito pelos membros das instituições piás do Apostolado da Archiconfraria e da Conferencia de S. Vicente de Paulo, dirigido pelo zeloso Padre Lourenço, Missionario da Congregação dos Rvmos. PP. do Immaculado Coração de Maria de Campinas.

Nos dias 30 de Junho e 1.º de Julho as missas foram cantadas, havendo sermão panegyrico dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e na tarde de 1.º de Julho percorreu as principaes ruas da cidade imponente procissão, sahindo em andores, ricamente preparados as Imagens venerandas do Sagrado Coração de Jesus, do Immaculado Coração de Maria e da Beata Margarida.

As festas, sobre terem a pompa possível e correrem em perfeita ordem, foram em tudo verdadeiramente piedosas e christãs, pois não foram misturadas de umas tantas praticas e divertimentos profanos, que infelizmente, em algumas partes ainda estão em uso, desvirtuando os fins para que a Igreja instituiu as suas festas que são *ad majorem Dei gloriam*.

Numerosas confissões e communhões houve tanto dos Associados que fizeram os exercicios espirituaes nos tres dias do retiro, como dos outros fiéis e este foi o maior e mais deslumbrante esplendor das festividades celebradas.

Só o Sr. Redactor da *Justiça*, jornaleco desta terra e que mal lhe cabe o titulo que leva, espantou-se de ouvir dizer ao Rvdo. P. Missionario que o Sacerdote na confissão representa a Deus, enfiando depois algumas asneiras muito dignas d'elle, embrulhado tudo com um pessimo portuguez.

Louvado seja Deus! Ficamos sabendo os catholicos de Brotas o mal empregado que até agora estava sendo o cobre da nossa assignatura, e que *A Justiça* é tão justa, que nos guerra com nossas mesmas armas.

Um catholico.

São Roque

De grande jubilo ficou possuida a cidade de São Roque nos dias 7, 8, e 9 do fluente ao celebrar com inusitado entusiasmo religioso os cultos em honra do Sacratissimo Coração de Jesus. Guiadas as Exmas. Sras. Zeladoras pelo seu zeloso e activo Vigario, Rvmo. P. Paulo Palermo, celebraram uma novena solemne finalizando-a com fervoroso triduo. Durante este, um Missionario do Immaculado Coração de Maria da residencia de São Paulo, com ferventes e apropriadas praticas ateou o fogo santo nos corações dos São Roquenses, manifestando-se este por chammas de sincero e pratico amor ao Coração mais amante dos homens que passou por este valle de lagrimas, conseguindo com o favor divino e as suas ardentes palavras, conduzir á mesa eucharistica para mais de duzentas pessoas.

No domingo, além da missa em que se realizou a communhão geral precedida d'uma practica *ad hoc*, cantou-se ás 11 horas solemne missa executada por habeis amadores, que muito agradeo ao publico. O tempo, posto que muito desagradavel e chuvoso, não acabou os São Roquenses e assim á tarde animaram-se e foi por elles festejado o Coração Santissimo de Jesus com brilhante procissão que percorreu as ruas principaes entre canticos religiosos e os bem harmo-

nisados acordes da banda São roquense, tão habilmente dirigida pelo distincto moço Sr. Joaquim m. d. Professor do Grupo Escolar e activo cooperator de todas as obras piedosas e catholicas. Ao recolher da procissão, o Rvmo. Padre Missionario exaltou valentemente o amor inexcedivel e infinito do Coração divino, levantando á humanidade da prostração em que gemia alteando a até o divino e guiando-a pela senda do verdadeiro e real progresso.

Faltáram, é verdade, nesta festa o estrondo de ensurdecedoras baterias e o estourar de fulgurantes foguetes, ouviram-se porém os entusiastas hymnos e os maviosos canticos dos anjos da terra, das innocentes meninas que captivaram a attenção de todos os presentes, transportando os ás regiões celestes fazendo esquecer os festejos ruidosos e mundanos da terra.

Bem hajam o Rvmo. sr. Vigario de São Roque e as exmas. sras. Zeladoras, que com tanta dedicação se entregam á religião, fazendo reviver esta nos corações dos São-roquenses, entre os quaes vai-se felizmente introduzindo a salutar practica da frequencia dos Sacramentos.

Um assistente.



O NOME DE MARIA.

Minh'alma toda exulta
De prazer e de alegria
Neste lindo mez de Maio
Dedicado á Virgem Pia.

Alegre e se consola
Na mais amarga afflicção
Com o nome de Maria
O meu triste coração.

Risonho puro e bello
Deste mez é todo o dia
Que os crentes passam cantando
Os louvores de Maria.

Immerso em amargo pranto
Sente allivio em sua dôr
Quem com fé e com esperanza
Invoca a Mãe do Senhor.

Arrimo dos desgraçados
Astro santo de bonança
Auxilio sempre seguro
De quem nella tem confiança.

Itú, 5—7—1905.

N.



Partido catholico.

Com o titulo supra, publicou dias passados a «União» de Rio de Janeiro um interessantissimo artigo de actualidade cujo immenso alcance, desde o ponto de vista religioso, não se pôde occultar á quasi totalidade do povo brasileiro. Chamamos toda a attenção dos nossos leitores para a leitura desse artigo escripto pela aurea penna do intelligente e denodado campeão da causa catholica em nossa terra dr. Felicio dos Santos a quem enviamos destas columnas nossos mais vivas e effusivos parabens.

Diz assim o redactor chefe d'União:

Artigos de collaboradores nossos, com os quaes estamos de accordo em these, sustentando a idéa da organização de um partido catholico, têm despertado a opinião publica em diversas localidades, como nos informam cartas de distinctos amigos.

Com prazer recebemos essas communições, cuja importancia explicará esta resposta geral a cartas particulares.

Fique, porém, assentado que só fallamos em nosso nome, sem comprehensão de qualquer collectividade.

Acabamos de ler, com muita attenção, a historia imparcial das tentativas de organização do *partido catholico*, — em uma série de artigos publicados na *Tribuna da Franca* (1903-1904). Presumimos não commetter indiscreção dizendo que são elles escriptos pelo nosso illustrado e respeitavel amigo Dr. E. L. Bourroul, um dos mais competentes conselheiros do catholicismo brasileiro.

E' bem penosa a impressão resultante da leitura; mas do estudo das causas do aborto das generosas tentativas algum proveito pôde-se colher nas actuaes circumstancias.

Estas estão indicando uma aspiração geral de idéas sérias que sirvam de nucleo a aggremações politicas, necessarias á conservação e ao desenvolvimento da sociedade brasileira. E a occasião é propicia.

A experiencia do passado já nos ensinou que pagamos a nossa desidia com a perda de uma situação magnifica.

Passámos de assediados a sitiados, sem os meios de reconquista prompta, porque capitulamos entregando as armas.

Ou por falta de fé, ou por generosidade, os catholicos brasileiros acceitaram um regimen de especiosa igualdade que tem sido applicado de modo a excluir a religião catholica dos actos officiaes e da vida nacional. Em vez da liberdade religiosa que se esperava, temos a suppressão de qualquer religião, o que equivale á imposição do atheismo como base da legislação e da moral politica!

Ingenuamente presumiram os catholicos que abriam mão do privilegio de seu culto para que todos os outros tivessem iguaes direitos: era livre concorrência religiosa, e os governos da Republica a supprimiram, estabelecendo um atheismo official que chegou á *prohibição* de qualquer disciplina religiosa na educação dos filhos de catholicos confiados ao Estado!

Ora, nós não comprehendemos a moral gnostica, cujo fundamento ninguem até hoje determinou. Assim, pois, a religião da Republica tem sido a irreligião, e si sua moral não é ainda a immoralidade mais desbragada, é que felizmente não deduzem os governantes logicamente as consequencias dos principios nihilistas de sua doutrina.

Mas, bem certo, muitos successos e o procedimento de muitos politicos vão demonstrando que não se poderão conter por muito tempo as más tendencias da natureza humana quando a politica repudia esses restos de Christianismo ainda existentes na geração actual.

Que será deste paiz quando chegarem á vida activa os educados no atheismo?

Essa horrorosa perspectiva, mais ainda que os males presentes, constitue para nós catholicos, o dever de oppormos por todos os meios e a custa de sacrificios mesmo, uma barreira á invasão do atheismo. Si não nos fóra permittido fazelo dentro da Constituição, nem por isso deveriamos cruzar os braços egoisticamente.

Mas dentro do regimen legal podemos e devemos agir.

Devemos, porém, organizar um partido politico propriamente?

Penso que seria isso suppôr que esse partido não existe, quando elle é o unico organizado actualmente no paiz.

O partido catholico compõe-se de todos quantos são *realmente catholicos*. Ora, o catholicismo tem o seu chefe supremo, seu *credo* explicito, seus chefes nacionaes, provinciaes e locaes.

Tem uma bandeira conhecida, internacional, sem necessidade de LEGENDAS, uma organização compacta, disciplina invariavel e unidade de acção.

Porque desconheceram esse partido *natural* e quizeram constituir um *artificial* é que se frustraram as taes organizações do passado no Brasil.

O que nos têm faltado são os militantes arregimentados, e o que nos tem perdido é confiar em fracos atiradores sem disciplina e alliados sem fé.

Aquelles só se prestam ao serviço, para defesa da causa comtanto que não se affastem de seus penates e até de seus idolos, *coroados ou encapellados pelo barrete phrygio*.

Estes, dizem-se catholicos, uns para angariar popularidade, outros para conter a familia em disciplina, dispensando a propria vigilancia... a maior parte para que se comportem como catholicos as pessoas com que têm relações, especialmente commerciaes...

Assim, a modo dos povos industriaes que prégam o *livre cambio* ás nações agricolas, recomendam o catholicismo aos outros, e a si mesmos dispensam ds pratical-o.

Nesse *tartufismo* se incluem os que querem a religião como freio das multidões, *instrumentum regni*, meio de policia apenas.

Toda essa gente é baptisada, mas vive no paganismo hypocrita e sensual do imperio dos Cezares romanos antes da conversão de Constantino.

O partido catholico, repetimos está organizado. Sejam os catholicos antes de tudo catholicos e depois republicanos ou monarchistas, unionistas ou federalistas.

Alistem-se como eleitores, e votem em catholicos, de preferencia, onde houver candidatos

catholicos: onde não houver escolham o menos infenso á religião. Em caso nenhum deveremos votar em atheus.

Quanto á presidencia da Republica, alguns amigos nossos mostram-se inclinados ao Sr. Affonso Penna, outros ao Sr. Ruy Barbosa, outros ao Sr. Bernardino de Campos ou ao Sr. Campos Salles.

Serão catholicos esses senhores?

O Sr. Affonso Penna representa o grande Estado mineiro, cuja constituição politica foi proclamada em nome de Deus.

O Sr. Ruy Barbosa disse bellas cousas, que já transcrevemos, sobre o espirito da Constituição Federal, que deve ser considerado como a affirmação da liberdade religiosa e não como a imposição de atheismo.

Dos outros nada sabemos.

Mas nem o Sr. Affonso Penna diz cousa alguma nesse sentido, nem o Sr. Ruy Barbosa é apresentado com o programma de seu discurso alludido. Seriam phrases litterarias de occasião?

Interpellada pela *A União* a esse respeito, a folha que advoga a sua candidatura remetteu-se a discreto silencio...

Tudo isso prova que para os politicos militantes os catholicos são quantidade infima... Preparemo-nos para mostrar-lhes que valem alguma cousa.

F. S.



Hespanha e Maria

(Conclusão)

A procissão do Rosario.

Corôa bellissima das festas da coroação de Nossa Senhora foi a imponentissima procissão do Rosario realizada no dia 8. A imprensa de Saragoça, é unanime em confessar o exito grandioso daquelle acto de fé que deixou nos animos de todos saudades que jámais o tempo poderá apagar. Aos innumerados peregrinos que já albergava a cidade de Saragoça, junctaram-se muitas familias da mais alta aristocracia de Madrid.

A augusta pessoa de Sua Magestade el-rei D. Affonso XIII estava representado no Exmo. sr. Capitão General, assistindo tambem ao acto o Rvmo. Arcebispo de Saragoça e os Exmos. srs. Bispos de Jaca, Pamplona, Solsona e Astorga.

Nas ruas principaes pelas quaes havia de ir a procissão foram apostadas numerosas forças do exercito que extendidas á guisa de longuissimo cordão imprimiam ao acto um cunho de grandeza e magestade extraordinarias. A procissão resultou imponentissima; o commercio fechou suas portas; das saccadas dos balcões penduravam vistosissimos adornos e o povo que regorgitava nas ruas era infinito.

A' passagem da Virgem coroada ergueram-se vivas ininterruptos e acclamações acompanhadas de uma chuva incesante de petalas e de flores que iam cahir sobre o andor em que ia a Rainha do Céu e a Mãe carinhosa de todos os homens.

A mensagem.

Entre os fructos colhidos nesta peregrinação merece menção expressa a mensagem enviada ao Papa, assignada pelo Rvmo. sr. Arcebispo, Bispos e avultadissimo numero de pessoas gradas pedindo declare dogma de fé a gloriosa Assumpção de Maria em corpo e alma ao céo.

De novo vemos reproduzida aqui a piedade do povo hespanhol para com Maria; pois assim como foi elle o mais ardente propugnador do mysterio da Conceição Immaculada agora quer ser o iniciador dessa outra grande idéa—a de declarar dogma de fé catholica a sua gloriosa Assumpção.

O primeiro monarcha que elevou preces a Sua Santidade nesse sentido foi a rainha de Hespanha D^a. Izabel II a pedido do seu confessor, Veneravel D. Antonio Maria Claret arcebispo de Cuba e fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Presentes dos peregrinos.

São muitos e valiosos os mimos que os devotos romeiros têm deixado na Santa Igreja do Pilar como lembrança desta peregrinação nacional.

A Exma. sra. Infanta D^a. Izabel presenteou um artistico presente, que tem sido muito admirado e apreciado. Os peregrinos de Madrid, Alava, Viscaya, Navarra, Toledo, Salamanca, Valencia e Tarragona deixaram seus riquissimos estandartes; o Exmo. sr. Bispo de Tuy deu um magnifico anel de ouro no qual estava cravejado um *solitario* de extraordinario valor, e outros romeiros deram diversos presentes que em dias não longinquos iremos dando a conhecer aos nossos leitores.



Dinheiro de S. Pedro.

Quem dá ao Papa empresta a Deus.

Mons. de Ségur.

Somma anterior 250\$000.

Subscrições semanaes. — Na caixa do Sanctuario do Immaculado Coração de Maria 19\$000.

Somma 269\$000.

Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Conforme está anunciado, hoje deve ter lugar, ás horas do costume, a reunião das exmas. sras. Directoras.

—No proximo domingo, dia 23, a Archiconfraria do Coração de Maria celebrará sua festa mensal. A missa da communhão geral será ás 7 horas da manhã.

—No dia 30, ás horas que previamente serão annunciadas, o Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros, nosso amantissimo Prelado diocesano, fará a santa visita pastoral na parochia de Santa Cecilia.

Sua Excia. Rvma. sahirá paramentado deste Santuario do I. Coração de Maria e dirigir se á processionalmente á Matriz.

Para tomar parte nessa procissão fica desde já convidada a Archiconfraria, cujos membros deverão assistir com suas respectivas insignias.

Visita pastoral.

Durante a semana passada Sua Excia Rvma. visitou a matriz de Santa Ephigenia. Pela manhã e á tarde por occasião do Chrisma, prégon um Rvmo. P. Missionario do I. Coração de Maria e á noite o Rvmo. Sr. Conego Ezequias Galvão da Fontoura.

Hoje Sua Excia. iniciará a visita na parochia do Senhor Bom Jesus do Braz, estando os sermões a cargo de outro Padre Missionario do I. Coração de Maria e do Exmo. Mons. Conego Manuel Vicente da Silva dignissimo chantre de nossa Cathedral.

Em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Neste Santuario do Coração de Maria foi celebrado este anno com extraordinaria assistencia o septenario em honra de Nossa Senhora do Carmo.

Todos os dias houve sermão pelo Rvmo P. Superior desta Commuidade, cantando-se pelos Padres della, diversos e escolhidos canticos.

Hoje para celebrar o encerramento dos cultos em honra de Nossa Senhora, ás 9 horas da manhã celebrar se á solemne missa cantada.

A missa é do celebrado maestro P. Hernández, cujas obras rigorosamente classico-religiosas são já bastante conhecidas entre os entendidos na arte musical. Para dar-lhe maior realce, far se á ouvir um lindo *quintetto* composto de diversos amadores.

Sanctuario do Coração de Maria.

Temos o immenso prazer de ver confirmada a noticia, que com o titulo supra demos no ultimo numero de nossa revista á respeito da inauguração dos novos bancos

Effectivamente; o vasto e elegante Sanctuario que hoje é um dos templos mais frequentados desta populosa Capital, inaugura hoje esse notavel e artistico melhoramento que, como diziamos no numero atrasado, devemos-o em parte á devoção e generosidade do Illmo. Sr. Francisco Egydio do Amaral fazendeiro residente em S. Manuel do Paraíso.

E' necessario porém fazer constar aqui a dedicação e zelo de todas as Exmas. Sras. Directoras de côro e de diversas associadas que não pouparam esforço algum para dotar este Sanctuario de esse melhoramento. A todos enviamos das columnas da *Ave Maria*, nossos mais calorosos agradecimentos.

Relacionado com este acontecimento, não devemos silenciar um facto que nos contaram diversas pessoas ás quaes devemos toda a fé e respeito. Uma das Zeladoras da Archiconfraria do Coração de Maria foi pedir ao defuncto Exmo. Sr. Chefe de Policia, Dr. Antonio de Godoy, uma esmola para ajudar as despezas, que naturalmente haviam de ser despendidas na construcção dos bancos que hoje inauguramos. A bella e catholica alma do illustre funcionario não se recusou. Poucos dias porém mais tarde, cahia doente morrendo confessado e com a morte edificantissima que todos colhecemos.

Estando pois já nas ultimas, o saudoso dr. chefe de Policia disse a uma das pessoas de sua familia que não queria morrer sem antes dar a esmola necessaria para um banco do Sanctuario do Coração de Maria, conforme promettera. E' verdade accrescentou, que prometti auxiliar diversas associações, a'é de beneficencia; se eu viver, cumpril-o-ei; esta porém, de dar a importancia de um banco não quero deixar de cumpril-a. E realmente a cumpriu. Certamente que o Coração de Maria que não se deixa vencer em generosidade haverá já premiado esse acto de devoção e amor do pranteado dr. Antonio de Godoy.

GOYAZ

Pelo progresso.

O longinquo Estado de Goyaz vai ser brevemente unido aos Estados de Minas e de S. Paulo pela prolongação da estrada de ferro Mogyana. No dia 27 do passado mez chegou á capital goyana uma turma de engenheiros enviados por aquella importante Companhia. Ligado a este facto, aliás tão alviçareiro para aquelle Estado, surgiu uma outra idéa não menos luminosa — a de

nomear uma comissão encarregada de construir o Palácio Episcopal e de um outro edificio destinado ao Seminario.

Uma boa noticia para os anti-clericaes.

Lemos no *Semanario Official* do Governo do Estado o seguinte trecho substancioso: «Além das escolas custeadas pelo Estado, o Congresso Estadual consignou uma subvenção aos collegios de Santa Anna, nesta Capital, e de Santa Catharina em Villa Bella com a clausula de fornecerem instrucção primaria gratuita aos alumnos pobres.» Como é sabido, o collegio de Santa Anna é dirigido por uma freira, a irmã Thomazia, e o de Santa Catharina por uma outra freira — a irmã Ignez.

E o Governo goyano conceder subvenções a collegios dirigidos por freiras! que dirão quando leiam isto *certos amigos* das religiosas?

PARANA'

Baptizados.

Na cathedral de Curytiba foram baptizadas tres filhas do Exmo. sr. Brasilio Itiberé ministro plenipotenciario do Brasil junto da Republica do Paraguay.

O illustre diplomata offertou á Cathedral um tapete e duas ricas casulas como lembrança dessa solemnidade.

Por comer carne de padre.

São da *Estrella* de Curytiba as seguintes palavras ás quaes não acrescentamos commentario algum:

N'um pamphleto que se publica na visinha cidade de Paranaquá foi, ha dias, editada uma calumnia contra a honra de um dos frades franciscanos que servem n'aquella parochia e das respeitaveis irmãs de caridade, que com zelo e dedicação admiraveis tratam dos doentes da Santa Casa da mesma cidade.

O respectivo vigario, sacerdote por todos os titulos digno da maior consideração, depois de ter, em seu nome e no de seu companheiro, que lhe serve de coadjutor, protestado energicamente contra semelhante aleivosia, perante o povo que assistia á festa do Espirito Santo, ultimamente alli feita, estava resolvido a levar aos tribunaes o facto, para que então ficasse averiguado o que de verdade houvesse a respeito, e assim verificada a improcedencia da torpe accusação, só levantada para nodoar reputações tão preciosas.

Mas o homem põe e Deus dispõe!

Pois, a mão do malaventurado, que com a penna commetteu o reprovavel acto, acaba de ficar impossibilitada de continuar a empunhar a arma de que se servio.

Aconteceu que uma bomba, n'ella explodindo, fel-a em pedaços, do modo que as Irmãs de caridade, por elle infamadas, já tiveram ensejo de se vingar, como costumam os justos servos de Deus; — isto é, tratando, com todo carinho e dedicação, ao infeliz que, segundo suas proprias affirmações, fôra o autor dos escriptos calumniosos, e que, como acima dissemos, agora se acha com uma das mãos, — *justamente a direita*, despedaçada e devendo ser amputada.

Eis, portanto, mais uma d'essas casualidades que muito podem impressionar, tanto mais quan-

do acaba de succeder numa pessoa bem conhecida na visinha cidade.

BAHIA

Bom exemplo.

E' sempre com o maximo interesse que acompanhamos o desenvolvimento religioso deste florescente Estado, outr'ora sede e cabeça de toda a Nação brasileira. Em diversas occasiões temos feito notar o espirito catholico que reina nos altos funcionarios bahianos e hoje tornamos com prazer a insistir sobre tão interessante assumpto.

Por motivo da festividade do Corpo de Deus, noticia nosso collega *As Leituras Religiosas*, que seguráram as varas do pallio, sob o qual Mons. Ludgero Pacheco conduzia o SS. Sacramento, os exmos. srs. drs. José Marcellino de Souza governador do Estado, A. Victorino de Araujo Falcão, intendente municipal; Aureliano Leal, chefe de policia; Pedro Vianna, secretario do interior; Alfredo Barros presidente interino do conselho municipal e Aurelio Vianna membro do mesmo conselho.

Depois do pallio iam os representantes do conselho municipal, com a bandeira symbolica da cidade, o commandante superior interino da guarda nacional do Estado, commissões do Senado, da camara dos deputados, da faculdade de direito do instituto normal, officiaes do regimento policial e do exercito, funcionarios federaes, estadoaes e municipaes.

Fechavam o grande prestito religioso as musicas do 1º. e 2º. corpos do regimento policial e numerosa massa de povo.

Como é isto edificante e consolador! Cá no nosso Estado com termos visto muitas coisas boas nas altas auctoridades, ainda não tivemos o prazer de vermos coisa semelhante. Um bravo á Bahia!

SANTA CATHARINA

Entrada triumphal de D. Duarte.

Florianopolis está em festa. E' o motivo a visita pastoral de seu amantissimo Prelado o Exmo. sr. D. Duarte Leopoldo e Silva. E as demonstrações de fé, piedade, jubilo e amor com que foi recebido na capital do Estado foram tão significativas, tão sinceras e tão grandiosas que difficilmente se póde dar dellas uma idéa. Não sabemos o que mais admirar, si a fé viva do povo, si os affectos filiaes e sinceros do clero ou o nobre e fidalgo acolhimento das auctoridades civis e militares.

Ao desembarque de S. Excia compareceram todas pessoas que occupam alguma posição na sociedade florianopolitana desde o Governador do Estado até o ultimo funcionario publico. Quando Sua Excia. fez a entrada solemne na igreja matriz seguravam as varas do pallio o exmo. sr. presidente e mais membros do governo estadual. Os actos da visita correram muito bem, confessando e commungando avultadissimo numero de pessoas.

ALAGOAS

Mais um outro exemplo.

Lá nos Estados do Norte só ouvimos dizer que uma atmospheria fria e gelada de protestantismo está atrophinando o coração daquelle povo es-

sencialmente religioso. E' falso. Com noticias colhidas dos jornaes daquella região podemos demonstrar tudo o contrario.

Ahi está o Estado das Alagóas.

O Rvmo. Vigario de Penedo, P. Manuel Ribeiro Vieira desejando celebrar com toda a pompa que pede a lithurgia catholica a festividade do Corpus Christi convidou pela imprensa local, as irmandades, as auctoridades civis, os funcionarios publicos para assistirem áquella tocantissima solemnidade e todos acudiram ao appello do digno Pastor.

Mentem pois as folhas lutheranas, quando afirmam que o Norte é exclusivamente campo onde cresce viçoso o carunchoso Protestantismo.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Em acção de graças.

Para perpetuar o insigne beneficio de ter sahido Sua Magestade o Rei de Hespanha ileso do attentado em Paris e para dar graças a Deus, a rainha D. Christina offertou 50,000 pesetas ao Asylo «Maria Christina» para que nelle se constrúa um altar dedicado a Sto. Ildephonso.

—Affonso XIII em chegando a Madrid encaminhou se directamente da estação da estrada de ferro á egreja do Bom Sucesso, onde ouviu uma missa em acção de graças.

Falla-se que quando pela manhã do dia da Ascensão communicaram a Sua Santidade a noticia do attentado commettido em Paris contra o Rei da Hespanha, disse o Papa: «Esta noticia me tira já toda a alegria que podia ter neste dia solemnissimo.»

Os allemães em Compostella.

Numerosos peregrinos filhos de riquissimas e distinctissimas familias da Baviera estiveram dias passados visitando em devota romaria o sepulchro do glorioso Sant'Iago padroeiro de Hespanha.

ROMA

Em honra de Christovão Colombo.

Parece que no mez de Maio do proximo anno de 1906, os catholicos de Roma e de todo o mundo, tencionam commemorar uma data gloriosa para toda a Egreja Universal—o IV centenario da morte do grande Christovão Colombo.

Uma folha catholica de Milão tem já dirigido um caloroso appello a todos os

catholicos e annuciado que dentro em breve surgirá uma commissão, cuja vice-presidencia honoraria acceitou o Emmo. Cardinal Richelmy, arcebispo daquella cidade.

A commissão tem em mira convidar a Santa Sé para que se digne acceitar a presidencia honoraria effectiva. Ao que parece, a digna commissão dirigirá um appello a todo o mundo para elevar um monumento em Roma, e juncto do Palacio Vaticano, ao grande descobridor do Novo Continente.

De coração nos associamos a esta bella idéa e nos congratulamos com o illustre redactor do *Corriere Nazionale* iniciador desse nobre pensamento.

«La Vera Roma.»

Desappareceu da imprensa diaria este valente defensor da causa catholica. Corre o boato de que igual sorte vão ter o *Giornale di Roma* e até o mesmo *Ossevatore Romano*.

Para publicar os documentos e noticias officiaes do Vaticano dizem que sahirá uma nova publicação com o titulo de *Bolletino ufficiale*.

Coisas fradescas

A ordem Hospitalaria de S. João de Deus conta actualmente 17 provincias com 147 estabelecimentos beneficos ou hospitaes nos quaes são tratados com religiosa caridade para mais de 20.158 enfermos.

—Segundo noticias que julgamos verdadeiras, a Ordem de São Bento conta presentemente uns 6.000 monges, tendo se duplicado nos ultimos 25 annos passados; pois no catalogo geral publicado em 1880 não figuravam mais que 2.765.

Embora a estatistica das freiras benedictinas não esteja ainda publicada, sabe-se que o numero de estas ultrapassa ao dos monges.

Coisa singular!

Quando o Papa era rei de Roma, existiam nos seus Estados uns 23 % de analphabetos. Desde que estes Estados passaram a serem governados por governos masonicos, o numero de analphabetos passa já de 33 %. E' assim que falla a estatistica official.

Mais uma vez fica pois provado que não é a Egreja a inimiga da instrucção, senão os inimigos dessa mesma Egreja.

ITALIA

Está visto.

Para amostra dizem que basta apenas um botão.

Os socialistas estão tomando conta da Camara Municipal da cidade de Alexandria (Italia). Entre as façanhas heroicas practi cadas por estes dignos imitadores do apos tata Combes se contam as seguintes; 1.^a expulsão das religiosas do Orphanotrophio; 2.^a prohibição de chamar sacerdote algum, embora seja chamado; 3.^a mandamento ri goroso de não fazer reza alguma em comuni dade 4.^o absoluto rigor em vigiar não se ensine a religião no Hospital civil, no Hospital de Sta. Martha e no Orphanatropio (secção masculina.)

A população sciente deste factos ver gonhosos, indignou se contra os seus repre sentantes que por emquanto, não parece esta rem dispostos a recuar.

O Exmo. Sr. Bispo em vibrante carta dirigida ao Prefeito, protesta contra tama nho abuso da Camara Municipal. Sentimos não poder reproduzir essa carta aliás digna de figurar nas paginas da nossa Revista. Todavia nos não podemos furtar ao desejo de reproduzir as principaes pala vras: Em quanto se prohibe ao Sacerdote, diz Sua Excia. Rvma. approximar-se dos enfermos e fallar com elles, permite-se que si acerquem os incredulos e que façam pro paganda de atheismo e de socialismo no meio daquellas criancinhas innocentes. Tudo isto é odioso; tanto mais quanto que esses Ins titutos foram fundados e dotados pela gene rosidade de almas não atheas nem irreli giosas sinão leal e sinceramente christãs, tendo em mira que recebessem os orphãos uma educação tambem genuinamente christã.

Não contesto aos novos administrado res o direito de serem por sua conta irre ligiosos, atheus e qualquer outra coisa peor; quero todavia que respeitem as crenças dos seus administrados e a vontade clara dos fundadores...

Isso é clarissimo; mais os socialistas querem a liberdade *do funil*, isto é o estreito para ti e o largo para mim.

FRANÇA

Odio sectario.

Está tão entranhado nos anticlericaes da França o odio ao catholicismo que até lhes incommoda ouvir os nomes das festas dadas a algumas solemnidades catholicas e respeitadas pelos mesmos seus antepassados.

E' por isso que na commissão que entende na separação da Egreja do Estado, o deputado socialista, Gerault Richard, en tende que as quatro festas chamadas *Con cordadas* a saber: Ascensão, Assumpção, Todos os Santos e Natal, d'ora avante se hão de chamar *festa das flores, das messes, das lembranças e da familia* respectivamente.

E tal emmenda, diz *L'Echo do Pon tificato*, tem sido muito bem recebida no seio da commissão, visto *preencher uma ver dadeira lacuna*. Si padecerão de febre reli giosa os anticlericaes da França!

COSTA RICA

No cairel do abysmo.

A minuscula republica de Costa Rica está prestes a ser engulida pela faminta re publica Norte americana. Eis o pretexto. Costa Rica tem uma divida de 60.000,000 de francos. Não podendo ella pagar essa quantia e precisando de uma triplice somma para fazer os necessarios melhoramentos de que carece, levantou um emprestimo que todos os Estados europeus e americanos se recusaram a cobrir.

Nesse pé as coisas, um banco de No va-York offereceu a Costa Rica todo o dinheiro que precisasse, com a unica con dição de tomar elle conta das alfandegas da Republica costariquenha. Costa Rica cahiu na esparrela. Dentro em poucos mezes os Estados Unidos intervirão entendendo-se com o Banco e aquelles occuparão o lugar deste. Nessas condições, Costa Rica pedirá por si mesma fazer parte da grande Repu blica e desaparecerá do mapa. Por essa estrada caminharão Cuba, Porto Rico e Panamá.

Em altas rodas politicas falla se que com respeito a Honduras vai se fazer uma *combinação semelhante*.

Isto lá no Norte. E cá no Sul mais tarde menos tarde não acontecerá a mesma coisa? Esperemos os factos.

AUSTRALIA

Reunião episcopal.

Para o mez do proximo Setembro es tá annunciada a celebração de um Concilio plenario de todos os Bispos da Australia. Essa reunião terá lugar em Sydney e sob a pre sidencia do Cardeal Primaz. Será esse o terceiro concilio plenario australiano.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo